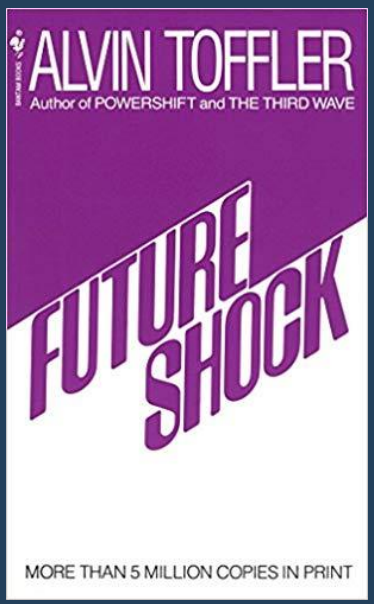

O Choque do Futuro

O Choque do Futuro
Ano de publicação: 1984
Autor: Alvin Toffler
576 páginas
Link para compra: https://amzn.to/36d2F0F

"*Future Shock*" foi publicado em 1970 e analisava como seria o futuro a partir do que se podia observar no então presente. O mais incrível é que, ainda que pareça ultrapassado, ele traz boas reflexões sobre como as mudanças do mundo impactaram nossas vidas.
Segundo o autor, a mudança tecnológica e social iria sobrecarregar as pessoas. Por consequência, as mesmas sofreriam de estresse e desorientação.
Esse mudanças foram previstas como consequência de uma nova era chamada pelo autor de super-industrial. Uma era que viria a impactar a realidade de tudo o que conhecemos.

Avaliação geral

9

9 Aplicabilidade
8 Inspiração
9 Inovação
9 Impacto no resultado
8 Estrutura

Principais ideias do livro

- O mundo está sofrendo uma mudança acelerada e isso mudou a dinâmica da sociedade;
- Perdemos cada vez mais o vínculo com coisas e pessoas, o que torna a vida mais transiente;
- Nem todas as pessoas conseguem se adaptar a isso o que causa sentimentos de não pertencimento e sobrecarga;
- Vivemos uma Adhocracia: um sistema temporário, variável e adaptativo;
- A estrutura econômica, familiar, religiosa e cultural serão impactadas pelo ritmo acelerado de mudança, sofrendo verdadeiras disrupturas;
- Nós caminhamos para uma Tecnocracia, uma sociedade altamente tecnológica e pouco humanizada.

Esse livro é indicado para quem?

Para todas as pessoas que desejam entender mais sobre como o passado e o presente impactam o futuro e sobre como lidar com esses impactos.

Visão geral do livro

Overview: O medo do futuro

O choque do futuro, para o autor, é uma nova doença que assombra o ser humano causando desorientação e incompetência progressiva. Essa nova doença é causada pela taxa acelerada de mudanças na sociedade. É como um choque cultural, porém dentro da mesma sociedade.
Os sintomas envolvem irritação, aumento da violência, paranoia e irracionalidade. Esses sintomas não parecem similares aos causados pelo estresse?
Ainda que sejamos uma sociedade propensa à adaptação, nem todos são capazes de se adaptar a mudanças tão bruscas. O fato de sabermos que o mundo está mais acelerado, não nos deixa preparados para lidar com essa realidade. Inclusive, gera ansiedade e estresse.
Essa mudança constante do novo para o velho conduz a mudanças de hábito, crença e auto-imagem.
E não estamos falando apenas de mudanças tecnológicas, mas da dinâmica social também. A própria forma de nos relacionarmos muda para que possamos nos adaptar ao novo.
Porém, se a tecnologia é o motor da mudança acelerada, a informação é seu combustível. Assim, quanto mais informação, mais mudança. Conhecimento não é apenas poder, é a própria transformação.

> *Os analfabetos do século XXI não serão aqueles que não sabem ler e escrever, mas aqueles que não podem aprender, desaprender e reaprender.*

Portanto, para não ficarmos sobrecarregados, precisamos aumentar nossa capacidade de adaptação e buscar novas raízes. Mas antes mesmo de fazermos isso precisamos entender como essas transformações nos afetam e aceitá-las.

Overview: Tudo é temporário

A forma como tratamos as coisas mostra quais são os nossos valores e julgamento. Contudo, cada vez mais tratamos os objetos como descartáveis. Isso porque não nos apegamos mais a um estado permanente, mas sim a um estado transiente.
Dessa forma, nós desenvolvemos uma mentalidade de “descartável” que deve ser refletida nas nossas atitudes. Nesse ponto, as pessoas e os relacionamentos acabam se tornando descartáveis também. Precisamos sempre do novo e o antigo não tem mais espaço.
Nós buscamos mais conexão em menos tempo ao invés de conexões mais longas e de qualidade. Nós criamos projetos para que sejam temporários, não duradouros.
A tendência da sociedade é a de perder o vínculo com tudo e todos. Todos os aspectos da nossa vida se tornarão efêmeros.
Você já parou pra pensar que a própria ideia de aluguel remete a falta de compromisso? Sem focar na diferença de valor entre adquirir e alugar um imóvel, a vantagem de alugar é a possibilidade da mudança. Essa não será a sua morada permanente. Se você não gostar do lugar, pode rapidamente se livrar dele.
Nem mesmo as nossas necessidades são permanentes. Entre outros fatores, o marketing das empresas acelera essa mudança de demanda. O que você precisava ontem, não é o que você precisa agora. O mundo mudou e você tem que mudar também, assim como suas necessidades.
Nem mesmo as distâncias são as mesmas. Hoje em dia é muito mais fácil ir e vir e esse fato criou um novo tipo de nômade. Nunca antes tivemos tantos processos de migração como agora e tão pouco apego a ideia de “lar”.
Esses pequenos detalhes somados, nos levam a uma sociedade transiente. Isso não significa que toda mudança seja ruim, apenas que todas tem consequência. E algumas, ainda que aparentemente insignificantes, impactam nossa mentalidade e a forma como vivemos nossas vidas.
Pensando bem, até o conceito de amizade mudou. Nós temos os amigos de segunda a sexta do trabalho, amizades antigas e amizades que existem apenas para nos satisfazer momentaneamente. Acabamos nos descartando das pessoas com mais facilidade.

Até mesmo as crianças têm que lidar com rejeição e rompimento com muito mais frequência e cada vez mais cedo.
Assim nasce a Adhocracia: um sistema temporário, variável e adaptativo. Ele está relacionado com o estabelecimento de um grupo de pessoas, com habilidades, profissões e conhecimentos diferentes.
Para Alvim, a tendência é que esse contexto conduza ao colapso não só de estruturas consolidadas como a hierarquia, mas até mesmo das religiões. O próprio aumento na taxa de suicídios mostra que esse ritmo acelerado de desapego pode levar a sensação de "não pertencimento".

Overview: A evolução tecnológica

Quando prestamos atenção no que está sendo desenvolvido pelas empresas e pelo meio acadêmico, melhoramos a nossa ideia de como será o futuro. Podemos perceber a necessidade, por exemplo, do homem encontrar um novo tipo de hábitat.
Assim, podemos esperar a colonização de outros planetas ou mesmo uma nova Atlântida.
A nossa influência no clima, a capacidade de desenvolver novas fontes de energia e novos materiais já indica quais serão as próximas mudanças.
Será que o próximo passo é desenvolver animais especializados para nos servir ou criar robôs domésticos para o mesmo propósito?
Na realidade, ainda que para a época do autor essa realidade estivesse distante, para nós não está. A engenharia genética e a robótica estão em uma acelerada evolução, a qual é capaz de gerar grandes mudanças na sociedade.
Vivemos uma era em que o próprio corpo humano já sofreu várias modificações. O autor previa a integração homem-máquina ou homem e outros tecidos vivos. O primeiro, já é uma realidade, basta pensar nos exoesqueletos. Ainda que não sejam comuns agora, um dia serão.
O autor acreditava, inclusive, que a criação de uma sociedade composta por humanos e Cyborgs está próxima.
No caso dos tecidos, isso é, em partes, uma realidade. Quando pensamos na engenharia genética ou em transplantes, então já é uma realidade.
É nesse momento que Alvin deixa um alerta: se algo PUDER ser feito, alguém, em algum lugar o FARÁ. Porém nós podemos não estar fisicamente ou moralmente preparados para o que será feito.
Para ele, nós acreditamos que a natureza humana é eterna e que a estabilidade irá retornar a qualquer momento. Contudo, a modernização nos leva para o sentido oposto disso e pode gerar muitos problemas.
Quanto mais inovamos, mais nos aproximamos dos perigos de sermos transientes, e mais nos apoiamos na tecnologia para tentarmos prever o desconhecido. Assim, poderemos chegar ao ponto de duvidarmos da nossa realidade; de termos problemas em distinguir o que é real e o que é uma ilusão.
A nossa visão da realidade é moldada por todas as informações que recebemos, por isso nós a construímos e desconstruímos o tempo todo. Isso porque, cada vez mais temos conhecimento para absorver, o que nos leva a especializar em uma área para dominar parte desse conhecimento e isso nos faz sentir insuficientes.
Nossos sistema educacional, a política, a teoria econômica, a medicina e às relações internacionais também estão mudando rápido. Tudo colabora para a mudança da realidade que conhecemos e da sensação de impermanência do conhecimento.
Economicamente, isso representa um esforço do mercado em gerar produtos que mexam com o nosso psicológico e aumentem o nosso senso de recompensa. Portanto, o componente psicológico da cadeia de produção ganhará cada vez mais importância.
O autor previu a engenharia comportamental. Ela remete a capacidade do ser humano realizar projetos de itens e ambientes que usem deixas psicológicas para obter determinado comportamento. Ele acreditava no nascimento de grandes indústrias da psicologia, as "psych-corps".
Ele também previu a realidade virtual e como ela poderia alterar as nossas noções de risco e de recompensas. Pra que ir caminhar ao ar livre se você pode utilizar uma simulação da mesma coisa sem sair de casa?
Em relação ao ambiente familiar, o autor prevê que haverá um rompimento das famílias, apenas para que elas possam se reconectar de uma outra forma. Neste ponto, ele destaca a capacidade que a tecnologia dará de escolher o sexo do bebê, de novas formas de concepção ou a programação do QI da criança.
O autor cita, inclusive, como as minorias poderiam trazer a tona os seus formatos de família e aumentar ainda mais a diversidade das relações familiares. Ele também cita que poderíamos acabar terceirizando a função de mães e pais para pessoas mais capacitadas, nos responsabilizando apenas por pô-las no mundo.
Toffler discute as várias possibilidades de formato de famílias, relações amorosas e casamentos citando como iremos preferir o que for mais gratificante e temporário.

Overview: Excesso de escolhas

Se nossos antepassados sofriam da falta de escolhas, nós sofreremos pelo excesso delas. Para Alvin, o ser humano chegará ao ponto de se sentir paralisado pela grande quantidade de possibilidades.
Neste ponto, nossa individualidade e a própria diversidade estarão em risco, já que tudo será criado para te manipular. A ausência de padrões irá empurrar as pessoas em várias direções, sempre tentando atraí-las para a atual novidade. Assim, as pessoas se sentirão mais perdidas.
Se o computador hoje é comum, na época em que esse livro foi escrito o mesmo não ocorria. Ainda sim, Toffler previu como eles seriam capazes de revolucionar a educação. (Que bom! De outra forma, você não estaria lendo esse resumo, não é mesmo?!)
Ele também previu que essa facilidade de acesso a informação faria com que novas culturas surgissem e se fundissem, aumentando a diversidade cultural. Por consequência, as pessoas se sentiriam cada vez mais livres. Porém, isso poderia nos levar a limites da "liberdade" que colocariam a própria sociedade em risco.
Esse excesso de liberdade levaria as pessoas a buscarem diferentes estilos de vida simplesmente porque podem, sem nem mesmo pensar se querem. Ou seja, iremos criar estilos de vida efêmeros. Isso, por sua vez, aumentaria o gap entre gerações, assim como o número de casos de doenças mentais.
Para ele, a própria indústria iria alimentar um tipo de estilo de vida para ser consumida naquele momento. Isso porque a maioria de nós está desesperada para encontrar instruções sobre como viver a vida.

Transformando a vida em um produto

Dessa forma, as pessoas do futuro, segundo o autor, viveriam uma constante crise de identidade. Para compensar, viveriam de forma mais egoísta, focando sempre na busca desse "eu". Viveriam num mundo com excesso de "eu" e sem sentir que esse mesmo "eu" pertence a esse mundo.

Overview: Estamos adaptados?

Neste ponto, podemos argumentar que sempre nos adaptamos a tudo. Que com o tempo, tudo se encaixa. Será mesmo? Toffler questiona justamente essa capacidade do ser humano em se adaptar.
Será que você está de fato adaptado a todo esse mundo moderno ou só pensa que está? Você tem sentido o desejo de mudar de vida? Tem adoecido mais? Se sentido mais estressado ou irritado?

Pois bem, esses eram sintomas que o autor previu que sentiríamos devido ao excesso de mudanças. Todas essas novidades podem acabar sobrecarregando o sistema nervoso, nos levando a uma disputa interna com o ambiente em que vivemos.
Assim, o homem termina sua história como começou: um sistema com capacidade limitada de mudança que culminará em um choque de futuro. Isso porque nossos sentidos serão bombardeados - já estão sendo - pelo excesso de informações.
Nesse ponto, nós nos tornamos as vítimas do nosso próprio futuro, do nosso próprio desejo pela mudança constante.

> *Você precisa pensar em grandes coisas enquanto faz pequenas coisas, para que todas as pequenas coisas sigam na direção certa.*

Overview: Criando consciência

A solução para esses problemas seria aprendermos a aceitar as mudanças enquanto criamos zonas de estabilidade pessoais.
O ponto é que devemos re-humanizar uma sociedade que estará vivendo a Tecnocracia.
A revolução da educação poderia nos ajudar a disseminar o conhecimento que nos faria crescer ou se tornar o fator que nos separará de vez. Isso porque criaríamos vários especialistas que não se relacionam.

Hoje em dia, até o conhecimento se tornou descartável!
Assim, Toffler termina seu livro dizendo:

"Essas páginas terão servido o seu propósito se, de alguma forma, elas ajudarem a criar a consciência necessária para que o homem assuma o controle da mudança, o guia da sua revolução".

O que outros autores dizem a respeito?

Para Tom Chatfield, existe uma relação estreita entre os humanos e a tecnologia. No livro "Como Viver na Era Digital", ele diz que ao longo dos avanços, o ser humano moldou novas ferramentas tecnológicas e estas, por sua vez, moldaram o seu comportamento.
Daniel H. Pink, autor de "A Whole New Mind", afirma que, graças à fusão da riqueza, tecnologia e aumento da conexão de pessoas por meio de telefones e internet, o mundo está transicionando para uma nova era que vai além do conhecimento; é preciso criatividade, empatia e emoção.

Certo, mas como eu posso aplicar isso na minha vida?

O livro nos convida a refletir sobre como o presente afetará nosso futuro e sobre como a mudança acelerada modifica o mundo. Assim, a melhor forma de aplicar esses conhecimentos é fazendo essa reflexão.
O que o futurólogo que habita em você te fala sobre o futuro?

Se você gostou desse livro, aproveite para conhecer nosso acervo completo com centenas de Pocketbooks dos maiores sucessos nas áreas de gestão, marketing e vendas, liderança, estratégia, desenvolvimento pessoal e empreendedorismo!

Clique e acesse agora: www.pocketbook4you.com

O conteúdo apresentado acima traduz a visão e análise crítica da nossa equipe de redatores, respeitando os fundamentos de propriedade intelectual no Brasil (artigo 8, inciso I). Nenhuma parte do livro está sendo copiada. São conteúdos únicos e exclusivos, sempre dando créditos aos autores e indicando o link para aquisição da obra completa. A PocketBook4You respeita o código de direitos autorais de acordo com o estabelecido na legislação brasileira, Lei 9.610/98. Este conteúdo é de propriedade exclusiva da PocketBook4You e está protegido pela Lei de Direitos Autorais em seus artigos 46, I, (a) e em seu artigo 47, isso porque não se trata de reprodução e também não lhe implicam qualquer descrédito, pelo contrário, o direito moral é protegido e, como ressaltado anteriormente, o leitor recebe um link para adquirir a obra. É proibida a reprodução deste material sem a autorização da empresa.